

TERESINHA

Potinho de Beijos e as estátuas

Francisco Orban



ILUSTRADO POR I.A.



Apresentação

Ha dois anos quando o escritor Francisco Orban esteve em Lisboa conheceu uma menina chamada "Potinho de Beijos". Na verdade este não era seu nome. Seu nome era Teresinha. Potinho de Beijos era assim chamada por seus pais, pois era uma filha tão adorável que vivia recebendo beijos de todos.

A partir do relato de sua mãe, Orban escreveu esta história, onde relata o medo que Teresinha tinha das estátuas. Tudo isto teve fim, quando a menina conheceu Conceição, uma estatua que falava e de quem se tornou amiga. O escritor Francisco Orban viaja neste livro pela mente infantil onde a realidade é apenas um sonho, entre muitos outros sonhos que também podem se tornar realidade.

O escritor publicou quinze livros tendo ganho oito prêmios, sendo cinco da União Brasileira de Escritores. Em 2006 foi indicado para o prêmio Jabuti, com o livro de poesia "Estaleiros de vento". " Teresinha, Potinho de beijos e as estátuas" é o seu terceiro livro infantil sendo este, o segundo sobre a forma de e-book. Seu primeiro livro infantil "O Cavalinho de água", foi recentemente publicado pela Underline Publish nos EUA.



Francisco Orban

Dedicado a: Teresa Calado.

Olá pessoal. Eu sou a Teresa. Minha mãe me chama de: “Tê”, “Tudinha”, “Tetê” “Miniprin”, “Amorzinho”, “Gatinha”, “Bonitinha”, “Filhotinha de Bonitos”, “Lindona”, “Pequena Lisboaeta”.



Cada dia um nome. E me chama por tantos nomes que as vezes eu nem sei se sou eu. E tem Mais: “Biscoitinho de carinho”, “Potinho de beijos”, “Caixinha de Alegria”, “Docinho da Mamãe” . E quando eu apronto alguma sou “Cuscuz de Caroço” ou “Espírito Santo de Orelha”.



Mas o que eu sou todos os dias é o
pacotinho de amor da mamãe.

E ela é tão sortuda que eu a
presenteei com a cor do céu e do mar.
O papai é tão sortudo que eu o
presenteei com a cor das árvores e
florestas.

Eu sou o sol do papai e da mamãe.
Eles moram em Oeiras, mas eu moro
em muitos sonhos. Mamãe, quando está
feliz comigo, me chama de "potinho de
beijos", mas quando eu apronto
demais, me chama de "cuscuz de
caroço".



Outro dia ela me chamou novamente desse nome, mas depois veio se desculpar. Eu sou a “Caixinha de Alegria” da mamãe e do papai e eles sempre me levam para passear na praça. Passear é uma coisa que eu amo.

Na praça moram as estatuas, mas elas não falam com a gente. Fingem que são mudas. Fingem também que não se movem e isso me dá medo.

Papai e mamãe têm mania de me mostrar essas estátuas que não falam.

Eles me mostram as estátuas e eu dou tchauzinho para elas, mas elas não respondem.



E até quando chove não buscam se proteger da chuva. Tenho peninha das estátuas. Uma é muito linda.

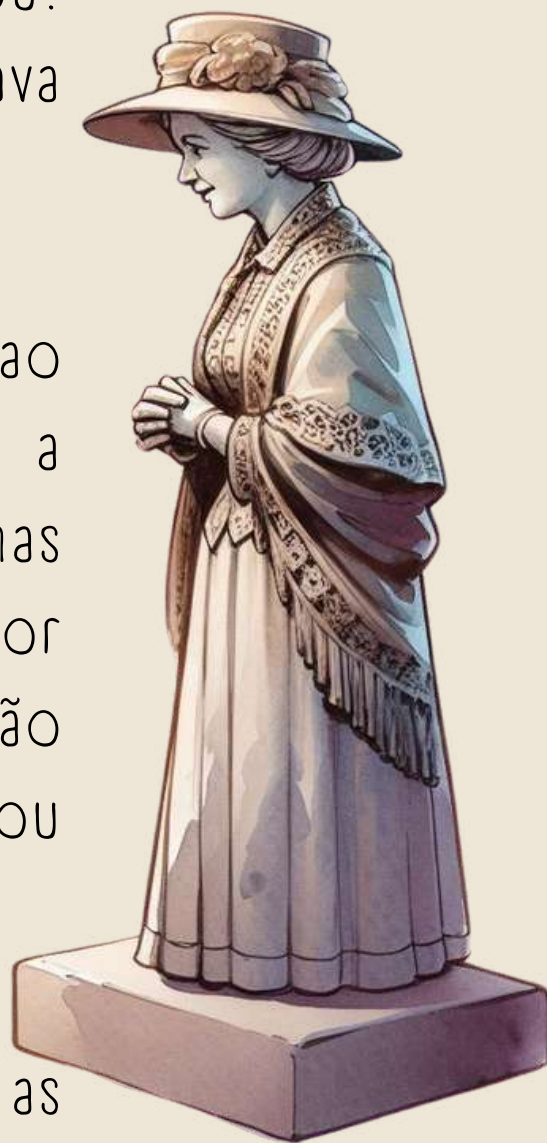
Tem um chapéu na cabeça e se parece com a mamãe, mas a mamãe é mais linda.



Em outro momento lhe perguntei qual era seu nome? E para a minha surpresa a estátua falou. Disse-me que se chamava Conceição.

Levei um susto. Falei ao papai e a mamãe que a estátua estava falando, mas eles não deram a menor bola. Acho que eles não acreditam nessas coisas, ou já não conseguem ouvir.

Só as crianças ouvem as estátuas, e entre essas, só as que acreditam. Um dia desses insisti com a mamãe para me levar para a praça para ver Conceição.



Vocês acreditam que a danada da estátua ficou calada Acho que só de birra. E eu pedi para ela várias vezes “Fala Conceição, conversa de novo comigo” e Conceição calada, fingindo que não me escutava. Na volta voltei chorando e mamãe para me consolar me chamou varias vezes de “potinho de beijos”.

E não só me chamou como me deu vários beijos. Mamãe é linda, só não é linda quando não me deixa ver Conceição.

Dia desses, papai disse à mamãe que eu era cheia de fantasias. Não gosto quando falam assim de mim, nem quando me chamam de "Cuscuz de Caroço". Será que eles sabem o que é fantasia?

Fantasia é um mundo que mora dentro da gente, tão importante quanto este. Acho que os adultos esqueceram disto.

A gente vê e escuta coisas que eles já não podem ver e escutar. Esqueceram que um dia já foram amigos das estátuas e podiam falar com elas.

É por isso que atualmente as estátuas não falam com eles. Ficam fingindo que não escutam. A natureza também já não fala com eles. E eles também não falam com a natureza. E isto se tornou um grande problema para o mundo.



Meu gato caramelo escuta e entende o que as estatuas falam. Caramelo me ensina muito. Os bichos sempre têm a nos dizer. Mamãe me disse que quando eu era mais nova tinha medo de estátuas. Mas agora que Conceição fala comigo eu não tenho mais medo. Outro dia perguntei a Conceição por que ela virou estátua, mas ela não respondeu. Sei que sabia a resposta, mas não quis me dizer. Só sorriu.

Depois perguntou meu nome e eu respondi que me chamava " biscoitinho de carinho". Para meu espanto, Conceição me disse que meu nome era Teresinha. Perguntei-lhe como sabia e ela me respondeu que aprendeu meu nome de tanto que meus pais me chamavam pelo nome na frente dela.



Uma vez fui à praça e pedi para Conceição ficar em silêncio. Caramba, ela ficou em silêncio o tempo todo. Depois perguntei a ela, se ía continuar calada, mas ela não respondeu. Esta semana voltei novamente à praça e no caminho perguntei à mamãe por que ela me chamava às vezes de "Caixinha de Alegria" e ela respondeu que me achava uma criança feliz.



Também lhe perguntei o que era aquele álbum cheio das minhas fotos com o título: “Pequena Lisboaeta”.



Neste dia fiquei sabendo que eu nascera em Portugal e meus pais nasceram no Brasil. Um dia quero conhecer o Brasil. Lá também deve ter estátuas que falam.

Quem me contou isto foi Gevaldo, um cara que é amigo da Conceição e que gosta de imitar estátua. Ele vive disso aqui. Do dinheiro que colocam em seu chapéu, para que continue fingindo que é estátua. Acho que ele é um cara que queria ser estátua. Eu o vi muitas vezes aqui na praça parado. Ficava horas e horas sem piscar o olho, depois, de repente, pegava seu chapéu e ia embora.



Teve um momento que eu peguei um chapéu escondido no armário da mamãe. Acho que era o chapéu novo dela e botei no chão de areia da praça, na frente da Conceição, que é não só minha amiga como também minha estátua preferida. Sabe o que aconteceu? Nada. Não botam dinheiro em chapéu de estatua de verdade, só dão dinheiro para as estatuas de mentirinha. Gente que finge ser estátua. Como pode isto?



Quando mamãe chegou . O chapéu dela estava imundo, todo sujo de areia e molhado pela chuva. Neste dia mamãe ficou uma fera e me chamou de “Cuscuz de Caroço”. E aí eu chorei muito. E ela no caminho de volta para casa já começou a mudar o tom de voz comigo, passando a me chamar de “Miniprin”. E no final já estava me chamando de “ Pacotinho de amor”. E quando chegamos em casa eu já era de novo o seu “Potinho de Beijos”.

CONHEÇA FRANCISCO ORBAN
LEIA SEU BLOG



francisco.orb@gmail.com

franciscoorban.blogspot.com



FICHA TÉCNICA

**“TERESINHA POTINHO DE BEIJOS
E AS ESTÁTUAS”**

AUTOR
Francisco Orban

PRONPT DE I.A
Jidduks

PROJETO GRÁFICO
Jiddu Saldanha



**Todos dos direitos
reservados:
Francisco Orban**

clique aqui

